

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que apresentamos nossa sexta publicação em quatro anos de existência da Revista Geografia em Questão. Lembramos nesse momento a todos que contribuíram para que a revista da nossa seção local fosse realidade e aos companheiros que hoje contribuem para o fortalecimento da mesma.

Para esse número trazemos 12 artigos, de diferentes universidades do Brasil e é com imensa satisfação que novamente publicamos artigos para além das fronteiras das universidades brasileiras, sendo um do México e outro da Argentina.

Astrogildo de França, no artigo “Considerações Sobre a Renovação Crítica da Geografia Brasileira” aborda questões relevantes sobre a renovação da Geografia Brasileira no final do ano de 1970, destacando elementos que a diferenciam das demais vertentes do pensamento geográfico brasileiro, tais como sua concepção, sua formação, seus atores e os principais temas abordados em seu período inicial. O autor ainda expõe os movimentos estudantis como processo dessa renovação, cita também a AGB, responsável pela organização do ENG – Encontro Nacional dos Estudantes de Geografia. Ressalta que é a partir desses eventos que surge uma nova visão do pensar geográfico, e das novas dialéticas direcionadas à Geografia. O autor utiliza vários escritores que vivenciaram estes eventos, o que embasa o seu arcabouço teórico a respeito da temática.

Rui Ribeiro de Campos demonstra em “Josué de Castro e o Direito à Alimentação” a importância dos escritos de Josué Apolônio de Castro (1908-1973) enquanto médico e geógrafo, permitindo através de uma análise crítica e integrada, entender o problema da fome. Como objeto de pesquisa e tema de debates e ação, a fome é mais que um fenômeno de caráter biológico, mas também uma questão política e social.

No artigo “Comunidades Quilombolas e a Política Ambiental e Territorial na Mata Atlântica” de Simone Rezende da Silva há uma discussão sobre as comunidades quilombolas, a política ambiental e os conflitos territoriais que estas populações enfrentam. Há no texto a defesa da autora de que é preciso pensar a preservação da natureza não numa perspectiva de uma natureza intocada, mas que as comunidades tradicionais, no caso os quilombolas são importantes aliados da preservação da natureza. Como assinala a própria autora “Os estudos de caso nesta pesquisa vieram comprovar e materializar a hipótese de que as comunidades quilombolas podem ser parceiras na conservação da natureza e que seus processos de territorialização são importantes barreiras ao avanço da destruição dos sistemas naturais,

especialmente no que se refere aos remanescentes florestais atlânticos”. Portanto essa é uma discussão importante e pertinente para os estudiosos das comunidades tradicionais sejam eles geógrafos ou de outras áreas.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira em “O Agronegócio no Brasil e a Produção Capitalista do Território” reflete sobre as implicações territoriais econômicas e sociais causadas pelo agronegócio no Brasil. Apontando para as dimensões do agronegócio, o autor destaca o uso e a produção capitalista do território como uma lógica perversa que implica novos olhares, e, portanto, novas intervenções teóricas e empíricas.

O artigo “A luta pela terra no Pontal do Paranapanema: história e atualidade” de José Sobreiro Filho procura fazer uma análise dos fatos históricos que marcaram os conflitos pela terra no Pontal do Paranapanema-SP e por conseguinte, busca examinar os movimentos camponeses recentes e suas dissidências no processo de luta pela terra.

Ligia Maria Rodrigues dos Santos, em “Uma Antropologia Estética da Cidade: Heterotopias e Utopias Urbanas da Antiguidade à Modernidade” traz para nossa reflexão as evoluções na compreensão das cidades, considerando as sequências antropológicas culturais exprimidas nas formações urbanas antigas/modernas que revelam a dimensão existencial do ser humano em situações específicas. Propondo investigação, dando ênfase a forma artístico-filosófica.

A autora Dayana Aparecida Marques Oliveira em seu artigo “Acessibilidade: vantagem locacional ou direito?”, aborda as relações existentes no espaço urbano entre incorporadores e os representantes do poder público, que fazem com que a acessibilidade, direito este dos cidadãos, seja interpretada como vantagem locacional, fato assentado na organização e apropriação da cidade capitalista, a qual sobrevive pautada nas desigualdades que ela gera no espaço urbano.

No artigo “Turismo, produção e consumo do espaço litorâneo”, Carlos Rerisson Rocha da Costa, problematiza a questão da produção e consumo do espaço litorâneo, relacionado com a reprodução das relações sociais de produção. O autor procura discutir o conceito de espaço embasado e fundamentado nas teorias de Henry Lefebvre. Buscando, ao mesmo tempo, demonstrar a complexidade em que o turismo se encontra alicerçado nessa relação de produção e consumo do espaço, realizando-se enquanto prática social, como parte da reprodução ampliada do capital, sobretudo nos espaços litorâneos do Brasil.

Marco Merchand Rojas em “La Política Turística de México Cifrada en la Ventaja Comparativa y Competitiva” analisa a Política Turística no México, a partir de dois

enfoques: o primeiro, das vantagens comparativas; onde o território é considerado um agente passivo e os fatores locais pouco importam. O segundo enfoque é o das vantagens competitivas; considerando o território como um agente ativo, no qual se localizam instituições, agentes sociais, econômicos, etc. e onde estes influenciam significativamente na determinação de suas vantagens locais e regionais. Por fim se analisa um caso prático de como vem sendo conduzida a Política Turística em Baía de Bandejas, Nayarit, México.

Com o título “La Construcción del Territorio del Noreste Bonaerense: Patrones de Paisaje, desarrollo Económico y Configuración Político-Territorial”, os autores Juan I. Oldani e José R. Dadon visam discutir as relações entre as características da paisagem, os modelos produtivos e o processo político-administrativo de criação dos municípios no nordeste bonaerense na Argentina, local onde existiram dois modelos diferenciados de desenvolvimento, um com base na produtividade da Pampa Deprimida, outro no turismo urbano-costeiro.

O artigo “A La Niña e a Dinâmica Atmosférica em Campo Mourão na Primavera de 2010” de Victor Assunção Borsato apresenta um estudo climatológico que abarca o município de Campo Mourão – PR. Onde foi realizada uma investigação da dinâmica atmosférica, analisando os dados obtidos e coletados no período que compreende a primavera e fazendo uma comparação dos diversos elementos do tempo e principalmente das chuvas registradas e a sua distribuição, os quais foram verificados na primavera do ano de 2009 com a de 2010. Destacando-se, também, um levantamento das condições climáticas e a relevância dessas condições para a agricultura do município de Campo Mourão – PR.

O texto apresentado por Simone Scatolon Menotti Viana e Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim, “Variações de Conforto e/ou Desconforto Térmico nas Escolas Estaduais de Presidente Prudente/SP” tem como objetivo central: investigar como a composição dos materiais constituintes das edificações, associada ao uso e ocupação do solo apresentado nas escolas estaduais de Presidente Prudente, podem afetar as condições do conforto térmico e a qualidade de vida da clientela escolar. Nesse artigo as autoras identificam as áreas conforto e desconforto térmico em diferentes estações do ano e trazem interessantes propostas para o caso das escolas estaduais abordadas na pesquisa.

Por fim, agradecemos a todos os autores pelo envio de suas contribuições, ao conselho consultivo pela colaboração e a comissão editorial pelo esforço em mais uma publicação. Há todos, nosso muito obrigado. Boa leitura!

Comissão Editorial